

PRÁTICAS DOCENTES E ATIVIDADES REALIZADAS PELO PIBID NA ESCOLA DOUTOR GERSON JATOBÁ LEITE

FERNANDES, Kauanne Kefanne Calixto ¹
SANTOS, Denize dos ²

RESUMO: O trabalho discute o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia a partir da utilização das Geotecnologias e de atividades lúdicas com ênfase nas práticas docentes realizadas da Escola Doutor Gerson Jatobá Leite. O objetivo geral foi compreender as práticas docentes e atividades realizadas pelo PIBID. A pesquisa é qualitativa, utilizou-se de aportes teóricos sobre a temática bem como de práticas em sala de aula, aqui se traz a temática clássica do uso de mapas e outras metodologias que destacam as vivências dos alunos nos temas da Geografia escolar. Para tanto o professor deve ter a capacidade de desenvolver métodos e estratégias que levem em consideração a realidade de seus alunos proporcionando a inclusão e adaptação das atividades. Aqui são relatadas trabalho de campo para resgatar a história local e o mapeamento do município como elemento de representação do espaço do município.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Estudo do meio; Mapa Municipal.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia com a utilização das Geotecnologias, tecnologias e de atividades lúdicas reforçadas por embasamentos teóricos, realizado através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) custeado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2023.

O subprojeto englobou o processo de e formação com: leituras, oficinas e confecção de mapas temáticos, que ocorreu na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) até a prática pedagógica do ainda discente do curso de Geografia na Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, Palmeira dos Índios- AL, orientado pela Profa. Dr. Denize dos Santos e supervisionado pela professora Sandra Medeiros Bezerra Barros, sendo realizado no ano letivo de 2023.

¹ Graduando em Licenciatura de Geografia, Bolsista da CAPES, IFRO, *Campus III UNEAL*, Kauanne.santana.2021@alunos.uneal.edu.br

² Profa. Dr. do curso de licenciatura em Geografia, Coordenadora de Área - Geografia, *Campus III UNEAL*, denize.santos@uneal.edu.br.

Durante esse período nos foi dada a missão de desenvolver atividades e dinâmicas pautadas na ludicidade de forma que envolvessem a cartografia correlacionado com os conteúdos que seriam abordados pela professora responsável na disciplina. Existe a necessidade que o profissional entenda e conheça a realidade social que os alunos da escola estão inseridos para que assim, se possa testificar a importância dos conteúdos ensinados se adaptarem ao contraste social, compreendendo a indissociabilidade da teoria e prática.

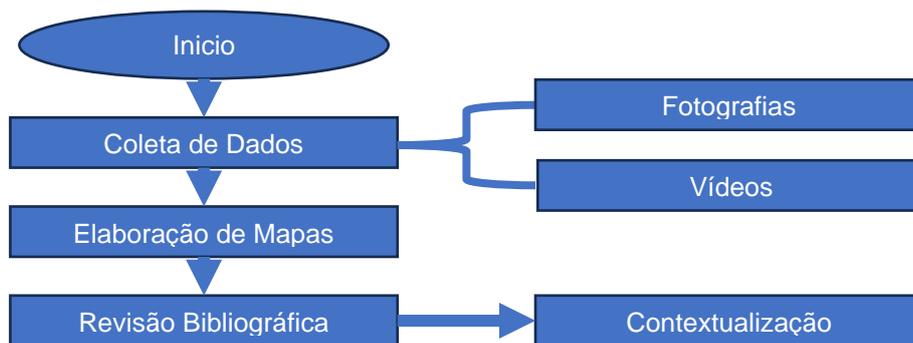
Nesse contexto o suporte dado pelo professor supervisor nessa iniciação à docência traz uma segurança para os discentes de graduação, ao mesmo tempo em que novas possibilidades de trabalho dos conteúdos da Geografia irão beneficiar o professor que já estão longe dos bancos acadêmicos. Novos autores, metodologias revisitadas e repensadas para o ensino da Geografia.

O trabalho reflete as leituras e discussões feitas com base na formação de professores, a relevância e dinâmica do ambiente escolar e o papel das tecnologias nas aulas de Geografia. A importância dos conteúdos da Geografia reflete as dinâmicas da sociedade e o uso que a mesma faz dos seus recursos, sejam estes físicos ou financeiros.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste artigo foram coletados dados e informações a partir de fotografias, vídeos, e cartas elaboradas por alunos da escola na qual se atuou com a finalidade de que relatassem o que acharam da participação do projeto do PIBIB, esses registros foram efetuados e recebidos por volta do mês de maio até dezembro na UNEAL e Escola Doutor Gerson Jatobá Leite. Os procedimentos metodológicos e materiais podem ser observados no fluxograma na (figura 01).

Figura 01. Fluxograma metodológico.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Para a construção do embasamento do artigo foram consultados aportes teóricos dos seguintes autores: Pontuschka (1994); Pimenta (1995); Cavalcante (1998); Cruz (2007); Brasil (2010); Cavalcante (2012); Duarte (2017); Conceição; Siqueira e Zucoloto (2019), de modo a satisfazer a compreensão e o desenvolvimento da prática pedagógica acerca das práticas docentes e atividades realizadas pelo PIBID na Escola Doutor Gerson Jatobá Leite.

3 INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E PRÁTICA DOCENTE

O programa foi criado pela coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa institucional de iniciação à docência (PIBID) foi habilitado através da portaria normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009, com objetivo principal de fornecer apoio aos discentes que escolheram a carreira da licenciatura e fomenta capacitação docente e uma bolsa.

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (Brasil, 2010).

Para a que ocorra a efetivação dos projetos desenvolvidos pelo PIBID existe uma parceria das instituições de Educação superior e a rede pública de Educação básica este vínculo é de grande importância para que o licenciando possa dar início a atuação das práticas pedagógicas nas escolas. A partir deste convenio a CAPES disponibiliza bolsa aos discentes convocados pós processo seletivo e aos coordenadores responsáveis pela orientação do processo de capacitação e planejamento das atividades que serão executadas.

O professor (a) que exerce a profissão docente na escola no qual atua o programa PIBID também recebe bolsa ele (a) será responsável pela supervisão das atividades dos bolsistas discentes. Na área de licenciatura em Geografia o PIBID 2023 se desenvolveu em três escolas uma Municipal e duas Estaduais: Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, Escola Estadual Graciliano Ramos e Escola Estadual Humberto Mendes localizadas no município de Palmeira dos Índios -AL, a discente que aqui escreve atuou nesta primeira.

O subprojeto se intitula como: “Geotecnologias e Tecnologias da informação para o Ensino da Geografia tendo como objetivo desenvolver o contato dos alunos

com as novas tecnologias; ampliar o desenvolvimento de conceitos de Cartografia e Cartografia escolar; qualificar os discentes na Cartografia digital; introduzir ferramentas de Cartografia para a confecção de mapas temáticos destinados a Educação Básica; ampliar e aprofundar as ferramentas técnicas para o ensino da Geografia; repensar o ensino de Geografia e da linguagem cartográfica; formar professores críticos capazes de lidar com os avanços tecnológicos voltados para o ensino.

No que se refere as Geotecnologias e tecnologias elas representam a avanços no campo da Geografia as quais contribuem para as discussões que envolvem as categorias de território e lugar dentro da sala de aula. Para assimilação deste conteúdo foi necessário que os Bolsista discentes fizessem discussões, juntamente com a produção de fichamentos e textos acadêmicos, além disso, durante os encontros semanais da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) se efetivou a socialização das práticas docentes fazendo uma comparação entre o que era esperado e a realidade do ensino e aprendizagem e do comportamento dos alunos na Escola.

A diversidade cultural existente na escola deve fazer parte da articulação dos interesses que englobam os aspectos históricos e sociais promovendo dessa forma uma socialização, neste primeiro ponto o professor quanto mediador tem muito o que contribuir no desenvolvimento desse processo. A atuação de um professor de excelência exige capacitação, consultas a aportes teóricos, planejamento e plano, para que desta forma ele consiga desenvolver estratégias que possam ser aplicadas em sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, a prática docente no contexto da sala de aula não pode ser encarada como um exercício meramente técnico, marcado pelo atendimento às prescrições curriculares desenvolvidas por outrem. Os aspectos que perpassam o ofício do professor são múltiplos e complexos, inviabilizando qualquer tentativa de redução da sua ação. (CRUZ, 2007).

Se na sala de aula se aplica apenas a teoria esse professor se torna apenas um transmissor de conteúdo, quando o mesmo acontece com a prática isso vira ativismo, mas se a teoria trabalha junto com a prática e o professor dissolve esse conteúdo como tradutor e facilitador ele se torna mediador o que é positivo já que nesse meio passa a ocorrer a construção de conhecimento pelo aluno que está ligado diretamente com a sua formação de cidadão democrático. O conhecimento

que o aluno traz consigo não deve ser considerado nulo já que suas observações dentro da sala de aula estigará o professor e visse versa, fazendo que seja mais fácil compreender o conteúdo.

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade e pelos bairros, eles constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios. Assim, vão formando espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construírem geografia, constroem também conhecimentos sobre o que produzem, conhecimentos que são geográficos. Então, ao lidar com coisas, fatos e processos na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo geografias (no sentido de espacialidades) e, ao mesmo tempo, conhecimento sobre elas. (Cavalcante, 1998).

O ambiente escolar apresenta uma diversidade de indivíduos, ser um professor mediador não quer dizer que em todas as aulas haverá uma dinâmica pois também se faz necessário que se explique a parte teórica do conteúdo, nesse sentido as vezes se torna um desafio fazer com que a turma seja cooperativa e que o conteúdo se adeque aos alunos, deste modo, se traz algumas reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem.

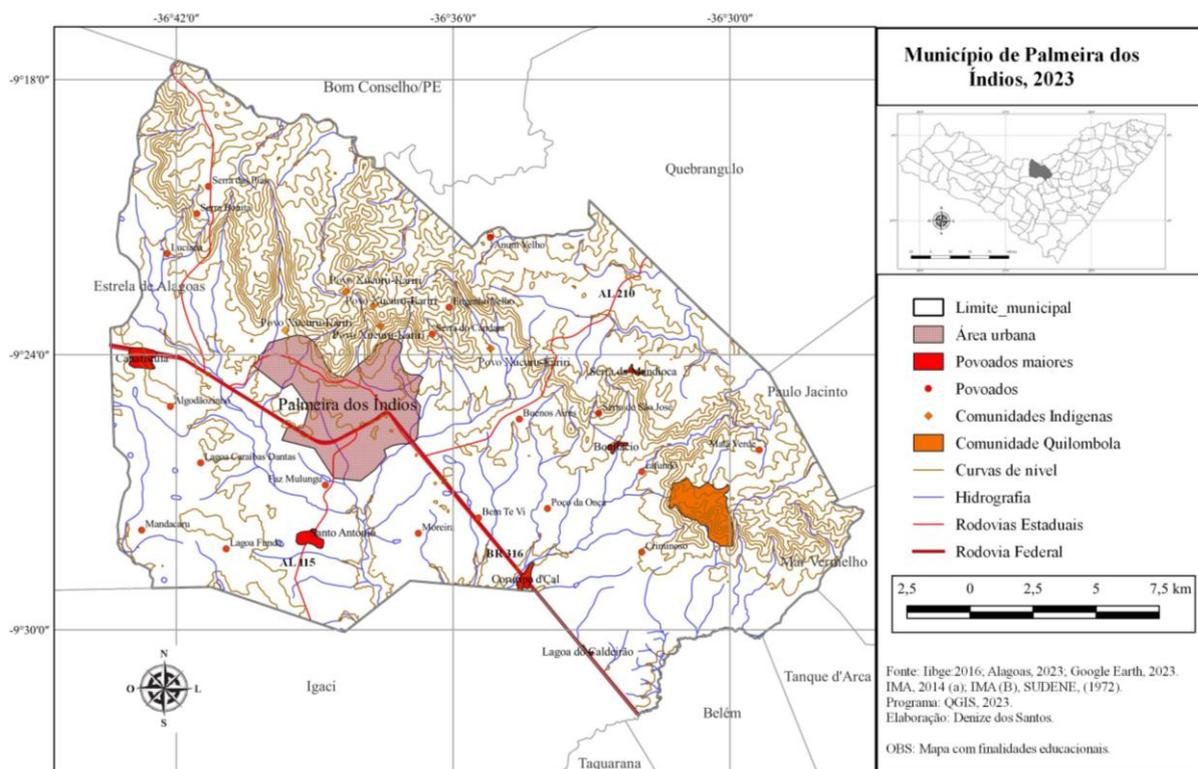
É preciso que se conheça a realidade dos alunos para organizar o conteúdo, teoria e prática são dois elementos indissociáveis da prática pedagógica do professor, o saber docente não é construído de forma instantânea, mas de forma gradual o que exige compreensão da realidade e paciência, fazer parte do PIBID proporcionou algumas reflexões como esta.

A primeira atividade realizada pelos bolsistas da segunda fase da seleção PIBID 2023 após ingresso no dia 01 de maio foi a formação a partir da leitura dos textos acadêmicos, foram feitos fichamentos e observações acerca do processo de ensino e aprendizagem e de como utilizar a ludicidade em sala de aula facilitando a compreendo o conteúdo, essa atividade ocorreu duas vezes por semana com objetivo de debater os textos que foram disponibilizados por Denize orientadora do subprojeto.

É nítido que uso das tecnologias em sala de aula nos dias atuais são importantes, deste modo, desenvolveu-se as oficinas de QGIS e Google Earth, essa atividade teve a participação de todos os bolsistas, com o objetivo de utilizar desses programas para a criação de mapas municipais os quais foram feitos pelos próprios

bolsistas e expostos durante a Semana internacional de pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica (SINPETE), (figura 02).

Figura 02. Mapa municipal de Palmeira dos Índios, elementos formativos.



A prática de ensino dos dias atuais não pode se prender a transmissão de informações ou aplicação de conteúdos de maneira mecânica, a importância do conhecimento didático que um professor deve ter se dar claramente no planejamento e desenvolvimento das atividades, quando o aluno se identifica com o professor ele se dedica mais em seus estudos.

O estudo do meio foi uma das propostas didáticas utilizadas na turma do 8º ano A o qual ocorreu no museu Xucurus que faz parte da cidade onde a Escola está localizada. O objetivo desta atividade foi conhecer um pouco mais a história dos indígenas e a participação dos negros na construção da história de Palmeira dos Índios, neste momento pode-se despertar a curiosidade e o senso crítico de como se deu a construção do espaço social o qual estão inseridos.

O Estudo do Meio feito por tais escolas objetivava que os alunos observando, descrevendo o meio do qual eram parte integrante poderiam refletir sobre as desigualdades, injustiças e promover mudanças na sociedade no sentido de saná-las. (PONTUSCHKA, 1994, p. 168).

Na escola as atividades realizadas fizeram parte do projeto cultural e cidades históricas de Alagoas, as aulas foram elaboradas com a finalidade de identificar, localizar e conhecer um pouco mais Penedo, Piranhas, Marechal Deodoro e União dos Palmares através de discussões orais e imagens de satélite. Em sequência as demais aulas foram dedicadas a alfabetização cartográfica, como reforço do conteúdo se montou uma atividade através de um mapa político administrativo de Alagoas, afim de eles construísem de forma lúdica as demais informações do mapa (figura 03).

Figura 03. Efetivação da atividade.



Fonte: Jeferson Almeida Barbosa, 2023.

As aulas seguiam os seguintes questionamentos: Porque o município histórico tem esse nome? De que forma ocorreram os primeiros povoamentos? Como essas informações podem ajudar a construir um mapa? A partir disso montou-se uma atividade com o objetivo de expor o mapa em cartazes elaborados pelos alunos, a construção do tema deveria responder o que? Onde? E quando? bem como a delimitação de cada um desses municípios, legenda, escala e orientação, (figura 04).

Figura 04. Montagem do cartaz – mapa e conteúdo da Geografia.



Fonte: Acevo das Autoras, 2023.

Como resultado final do projeto cultural ocorreu a exposição de cartazes e maquetes de diferentes escalas elaboradas pelos alunos a partir do contexto trabalhado em sala de aula. Essas práticas incentivam os alunos a demonstrarem para a comunidade escolar os reflexos do seu aprendizado e das atividades desenvolvidas em sala, (figura 05).

Figura 05. Exposição das atividades desenvolvidas sobre o município.



Fonte: Sandra Medeiros - supervisora (2023).

5 DIMENÇÕES DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA SALA DE AULA

Existe uma forte relação entre aprender e ensinar, quando aprendemos algo buscamos algumas estratégias que possam nos ajudar a fixar aquele conteúdo um exemplo é por meio de um mapa mental. Ensinar exige uma complexidade maior porque não se pode apenas transmitir o conteúdo, é preciso buscar formas que facilitem a compreensão, além disso, é necessário que o professor se coloque no lugar do aluno e reflita sobre a sua prática.

Ser educador nos move e nos faz ver a arte de ensinar como tarefa suprema, porque através dela, somos agentes capazes de provocar mudanças e transformações na vida dos envolvidos. Aprender e ensinar são práticas constantes na vida de um verdadeiro educador e devem ser levados a sério com audácia, desempenho e determinação. (Duarte,2015).

O professor deve ter a consciência que o aluno não tem as mesmas bases que ele por isso exercer a docência é complexo, aprender e ensinar fazem parte do mesmo processo no qual o objetivo é a construção de conhecimento para a formação cidadã o qual irá se desenvolver durante o desenrolar das disciplinas mediadas pelo professor. Mas para que aprender? Isso apenas fara sentido se o aluno conseguir desenvolver a capacidade de assimilar um conteúdo que se aproxima de sua realidade e que faça sentido, a formação do professor abrange algumas dimensões.

Outro ponto a destacar é a importância do planejamento que traz consigo a segurança da aplicação do conteúdo e das atividades com sucesso. Vivenciar a necessidade que o profissional tem em compreender a realidade social dos alunos da escola que estão inseridos para que destes modos os conteúdos ensinados se adaptem ao contraste social com uma certa amplitude compreendendo assim a indissociabilidade entre teoria e prática.

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social. Isto é, a aprendizagem precisa ser compreendida enquanto determinada por uma realidade histórico-social. (Pimenta, 1995, p.61).

A escola Dr. Gerson Jatobá possui um considerado fluxo de alunos atípicos o que dentro das minhas perspectivas foi algo novo porque saber que você vai lidar com esse público é uma coisa e propriamente atender já e outra. Exigi assim, uma reflexão acerca das práticas com mais frequência de modo que nenhuma das atividades o deixassem de lado, buscando questionar-se como eles entendiam o conteúdo.

O professor, ao colocar-se como mediador de aprendizagem, permite ampliar os intercâmbios com outros sistemas simbólicos e perspectivas socioculturais, contribuindo não apenas para o desenvolvimento de novos aspectos cognitivos e psicológicos nos alunos, mas, principalmente, de novas relações com o sentido da própria humanidade. (Conceição; Siqueira e Zucoloto, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo o processo buscou-se fazer com que os alunos fossem sujeitos ativos, durante a mediação do conteúdo fazia-se questionamentos e perguntas orais a fim de que se despertasse o senso crítico deles, os conteúdos e as práticas docentes tinham que se encaixar com o perfil da turma, dessa forma, entendeu-se que o apoio do professor é de suma importância para a assimilação do conteúdo e concretização das atividades.

Nessa pauta, compreendeu-se a relevância de um professor capacitado que atende as dificuldades de seus alunos circulando de forma atenta na sala de aula e reforçando os conteúdos, além de observar as especificidades de cada aluno

proporcionando a inclusão e adaptação das atividades. O perfil da turma se encaixa como bom, mas existe os mais difíceis de lidar e desatenciosos com o conteúdo.

A prática da circulação, auxílio e observação de quem estava fazendo a atividade colaborou bastante para que compreendessem o conteúdo durante o momento de contextualização, no geral os alunos demonstram entusiasmo durante as atividades e dinâmicas principalmente na de construção dos mapas. Contudo, é sim possível contar a história de um município através de mapas e a ludicidade aliada a prática de ensino torna aula bem mais dinâmica e participativa.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) possibilitados pela participação da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) nessa política de formação docente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação- MEC/CAPES. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e das providências.2010.
- CAVALCANTE. L. de. S. A “Geografia do aluno” como referência do conhecimento Geográfico construído em sala de aula. **Papirus**, Campinas, P. 45-47, 2012.
Disponível:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2799015/mod_resource/content/2/texto15_libaneo_plano%20de%20aula.pdf
- CAVALCANTI. L. de. S. **Geografia, escola e construção de conhecimento.**, Campinas: Papirus, 1998. 192 P.
- CONCEIÇÃO. E. de F. V. da.; SIQUEIRA. L. B.; ZUCOLOTTI. M. P. da R. Aprendizagem mediada pelo professor: uma abordagem vygotskyana. **Research, Society and Development** vol. 8, n. 7, p. 01-14, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662198030/html/>
- CRUZ. G. B. da; A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar em revista**, Curitiba, n.29, p. 191-205, 2007.
Disponível: <https://www.scielo.br/j/er/a/xtdbph9XCmYhbVVXnYv7bNp/?format=pdf&lang=pt>
- DUARTE. Antônio Ricardo calazas. **A formação continuada como processo de aperfeiçoamento da atividade docente**. Rio Grande do Norte. n1 (2), p.1-3. Revista Ciência Plural, 2017.
Disponível: <https://www.scielo.br/j/er/a/xtdbph9XCmYhbVVXnYv7bNp/?format=pdf&lang=pt>
- PIMENTA. S.G. Estágio na formação de professores: Unidade entre a teoria e a prática? **Depto. de Metodologia do Ensino e Educação Comparada Faculdade de Educação da USP**. São Paulo, n. 94, p. 58 -73, 1995. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>
- PONTUSCHKA, N. N. A formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares, Faculdade de Educação. 1994. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo (USP) São Paulo. 1994.
Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000737792>